

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
idade Mart. TIP. IDEAL
— VISADO PELA CENSURA —
— AVENÇA —

JESUS

POR A. GARIBÁLDI

Andava esse homem bom, que era Jesus, enchendo de idealidade augusta as terras da Judeia, quando as hordas pretorianas o prenderam, para o supliciar, para o levarem à cruz.

¿E, no entanto, que queria ou prégava esse homem bom e simples?

— *«Em verdade, em verdade vos digo que é mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha, do que um rico entrar no reino dos céus».*

Isto, dentro duma concepção divina, era um programa de libertação e de resgate.

Mas não agradava, não podia agradar aos poderosos, aos senhores e aos escribas ambiciosos e impudentes que se aturdiavam nos melhores banquetes da vida, alheios às lágrimas dos infelizes.

E, por isso, o prenderam. Era uma voz libertária e recta que era preciso abafar — voz de cântico e de fogo que consolava os tristes e aflitos, e que apostrofava os sofismas e as truculências.

Atrás de si corriam as multidões famintas e espoliadas, para enlevadamente escutarem as suas parábolas de fé e de esperança.

Prêgando a Paz, prêgando o Bem, esse homem, que nada ambicionava para si, pois não tinha sequer onde reclinar a cabeça, era verdadeiramente um justo.

Quando, entre os gritos e imprecações da soldadesca ignóbil e da plebe ensandecida o trouxeram até junto do governador Pôncio Pilatos, este, preso a respeitos humanos e de débil autoridade, não quis perante a turba ululante e sanguinária arriscar a sua posição de tetrarca, mas também não quis manchar as suas mãos no sangue desse justo, reconhecendo que a sua condenação seria mais um crime social praticado por uma sociedade hipócrita, proterva e corrompida.

E mandando vir água e lavando nela as suas mãos, exclamava: *«estou inocente da morte desse homem».*

E o crime consumou-se.

Do alto do Calvário, porém, veio reboando, século a século, como uma estrofe de altura, o verbo quente da sua Doutrina revolucionária de libertação e de justiça.

¿Foi ou tem sido essa Doutrina emancipadora escutada ou servida?

Não, homens hipócritas, que tendes os vossos corações atolados no lodo do egoísmo e da infâmia.

Todos vós vindes negando a doce doutrina de Jesus, tão imensa, tão grande, que só nos sabe falar de justiça, de paz, de liberdade.

¿Vedes vós alguma coisa disso à face da terra?

Hipócritas que sois, ¿porque invocais então o nome glorioso de Jesus, se não seguís a via-láctea azul da sua Doutrina de cântico e de luz?

Ai, mas essa Doutrina é uma certeza: é o reboar dos gritos lancinantes dos párias, dos tristes, dos infelizes, dos milhões de almas espoliadas, — repetindo-se através de todos os séculos, mar-a-mar e mundo-a-mundo.

Essa certeza, como uma estrela verde de esperança e de aurora, nos indica o caminho da Terra da Promissão, aonde iremos dessedentar toda a nossa sede de justiça, de bondade e de beleza.

Velha Canaan de sonho, de mistério e de flor é essa verdade augusta do Cristianismo, que tudo pode dar à vida, se verdadeiramente soubermos viver essa verdade, — sem atropelos, sem egoísmos e sem sofismas.

E sem sofismas, sem egoísmos, sem atropelos, assim vivamos essa verdade, limpos de alma e coração, — dando-nos as mãos uns aos outros, fraternalmente, porque essa foi a vida de Jesus e é esse o símbolo da sua mensagem de humanidade e de libertação.

A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA

Deve realizar-se na próxima quarta-feira, dia 6, às 16 horas, nos salões do Governo Civil, em Braga, o acto da posse do novo Presidente do Município Vimaranesense, nosso estimado conterrâneo, sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

O BAILE do Grémio do Comércio

É bastante elevado, segundo informações fidedignas, o número de pessoas inscritas, tanto desta cidade como de outras localidades do norte, para o Baile que na noite do sábado de Aleluia se vai realizar, por iniciativa dos organizadores da Assembleia Vimaranesense, no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, reinando a maior animação por aquela festa.

Vida Rotária

Falando na reunião de Rotary de Guimarães, o dr. João A. Mota Prego de Faria referiu-se à necessidade da vacinação anti-variólica, salientando, a propósito, a obra dos grandes cientistas Pasteur e Fleming, este último, inventor da Penicilina, há pouco falecido. Na sua palestra, o past-presidente do Clube de Guimarães citou interessantes casos e demonstrou os progressos da medicina, devidos aqueles dois notáveis Homens de Ciência, grandes beneméritos da Humanidade.

No decorrer da sessão, a que presidiu o sr. Leandro Martins Ribeiro, foram tratados diversos assuntos que se prendem com a comemoração do cinquentenário de Rotary e com a 9.ª Conferência do Distrito Rotário Português, tendo falado os srs. dr. Alvaro Marinho, A. de Sousa Lima e José Machado Teixeira.

Secretariou o sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, que deu conta de vários expedientes.

Assistiu à sessão, como convidado, o sr. Adalberto Penafort Vitor Campos, da Foz do Douro.

Procedeu-se à quele habitual e ficou marcada nova reunião para o dia 13 de Abril.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 790\$00
Recebemos mais:
Do sr. João Pedro de Oliveira 50\$00
A transportar 840\$00

VELUT MARE...

A. J. Gualberto de Frettas

Se iguala o mar o Teu sofrer profundo,
Quem poderá, ó Virgem, consolar-Te,
Mesmo que a Tua dor seja uma parte
De todo o mal que suportou o mundo?

O amor de mãe que em Ti brotou fecundo
Não teve um braço para libertar-Te,
E quem na Vida procurou amar-Te
Sorveu da injúria o fel amargo e imundo!...

Ao abraçar Teu Filho inanimado,
Tu perdoaste à rude Humanidade
O maior crime um dia perpetrado...

E, embora por Ti feita redentora,
Chamaram *feliz culpa* à iniquidade...
— E a Tua dor é como o mar, Senhora!

22-3-55.

MENDES SIMÕES.

A Dignidade no Jornalismo

A dignidade no jornalismo é tão necessária como a dignidade nas relações sociais. Considerando o prestígio do jornalismo e a importância da acção que exerce como escola de virtudes e conhecimentos indispensáveis à formação moral e intelectual do homem, essa dignidade toma aspectos verdadeiramente superiores.

Se a sociedade precisa do homem perfeito para se estruturar em bases morais sólidas, o jornalismo, desempenhando um papel de cultura e educação junto do mesmo homem, contribui, com a força do seu prestígio, para uma sociedade melhor — no cultivo das virtudes que leva à noção das responsabilidades e à integridade do carácter.

O jornalista, que não mistifica a sua missão nem se verga a convencionalismos delirios, antes impõe um princípio de dignidade absoluta e de respeito inconcusso, tem um papel preponderante, decisivo mesmo, nas sociedades modernas. A opinião pública terá de elevar-se nesse conceito de dignidade, com esse jornalismo que vive integrado numa alta função educativa, como inexaurível fonte de ensinamentos e de princípios salutares.

O jornalista — e este título só o merecem aqueles que se desempenham à altura do seu nobre sacerdócio — impõe-se, pois, pela sua nobreza de carácter e pela sua cultura. Da sua pena têm que irradiar a claridade dos grandes ideais humanos e a beleza das virtudes. De igual modo, a magnificência da cultura e do espírito.

A defesa da Verdade e da Justiça terá que ser um dogma para a sua consciência.

Perante o erro, a manigância, o artificialismo pernicioso, o jornalista que toma uma posição, que sente uma responsabilidade, que alimenta o ideal do Bem, não recua, não pode trair a sua missão. Tem que apontar o erro e destruir os falsos ídolos... Doa a quem doer.

Na imprensa sente-se, por vezes, a necessidade de jornalistas com a responsabilidade do papel que têm a desempenhar, a independência de carácter e o orgulho de opiniões.

São estes o alvoroço das mentalidades primárias e dos viderinhos que enxameiam os quadros sociais...

Mas que apareça alguém capaz de lhes atirar a primeira pedra...

J. de G.

MUDANÇA DE HORA

Começou a vigorar, às 3 horas da madrugada de hoje, com o adiamento de 60 minutos nos nossos relógios, a Hora de Verão.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Para não lhe falar dos arrufos da Primavera nem do simbolismo tristonho e melancólico da quadra da Quaresma, que se aproxima do seu fim, resolvi ocupar-me de um assunto ligado aos interesses de Guimarães, que é, afinal, o que poderá tornar-se agradável a V. Ex.ª, visto não a considerar indiferente à prosperidade desta laboriosa terra perante a qual não só os Vimaranesenses mas também todos os que se consideram bons portugueses deverão manifestar a sua veneração e a sua simpatia. Por isso, minha Senhora, o nome glorioso de Guimarães não deve manter-se alheio ao passado que o criou nem ser esquecido por quem, através da História, não ignora a projecção do seu significado patriótico. Felizmente, têm sido muitas as trevas a atormentá-lo, mas isso não quer dizer que as mesmas perdurem por tempo indefinido, tanto mais que não há tempestade sem bonança.

A vida de Guimarães, susceptível de emergências, é certo, terá de manter-se sem desânimos e sem perspectivas que deslustrem a sua categoria e a sua secular tradição, razão por que o seu progresso terá de ocupar o lugar que o direito e a justiça lhe destinaram quando os primeiros raios de sol iluminaram o nome bendito da Pátria e glorificaram a sua Fundação. Foi, pois, em solo Vimaranesense que as raízes da Nacionalidade encontraram a seiva para a sua vitalidade e o ambiente para se conservarem eternas, não obstante o calendário do tempo nem sempre ter correspondido a essa dignificante demonstração de leal e puro portugalismo. Quer isto significar, minha Senhora, que Guimarães precisa de quebrar as algemas do retrocesso e de, portanto, substituir pela alavanca do progresso, convertendo, assim, em realidades as aspirações dos Vimaranesenses, sobretudo porque elas não são demasiadas nem se encontram fora do âmbito da justiça. E agora, que V. Ex.ª desejará saber qual o motivo de a massacrar com estas ocasionais considerações, dir-lhe-ei que me foram sugeridas pela investidura do Senhor Dr. José Maria de Castro Ferreira na Presidência da Câmara Municipal deste concelho, que na minha opinião não deverá ser recebida como um simples *render da guarda*, mas sim como uma esperança em melhores dias para o engrandecimento desta terra, tão ansiosa por atingir o nível onde ainda não chegou, talvez pelo *azar* da pouca sorte ou mesmo por culpa de quem se tem deixado adormecer no berço das fantasias da vida pública.

Seja como for, o novo Presidente do Município, devotado Filho de Guimarães e que se encontra rodeado de colaboradores que não deixarão de lhe prestar o seu concurso valioso, leal e sincero, não teria aceitado tão pesada responsabilidade sem o firme e inabalável propósito de conseguir tirar das garras da apatia a Vida e o Progresso de Guimarães.

Se o conseguir — e oxalá que sim — o seu nome ficará ligado à posteridade, como exemplo de Amor à terra e à grei e como mais uma prova de que *«Querer é poder»*. Aguarde-se, por isso, o decorrer do tempo em expectativa de Fé e de

E depois?...

Várias são as efemérides históricas respeitantes ao Paço dos Duques.

Recordemo-las:

Depois que no século XV a Senhora Duquesa D. Constança de Noronha ali morreu «em cheiro de santidade» — como diz a *Crónica dos Frades Menores de S. Francisco* —, o Paço serviu para nele se recolherem os cereais e outros produtos dos bens reguengos, da Casa de Bragança.

Chegados ao século XVII, vieram os frades Capuchos da Ordem de Santo António, e lançaram-se à conquista dos materiais do edifício, para com eles levantarem o seu convento.

Souberam-se a toda a altura o baírrismo dos vimaranenses, clamando ao rei que não consentisse no derrube de um monumento que fazia honra a Guimarães.

E o ultraje limitara-se a uma pequena parte do Paço. Decorrem os anos. A acção do tempo faz as suas sevilcias. Promove-se uma espécie de vistoria ao palácio. São contadas portas e janelas. Trancam-se.

É avaliado, em cruzados, o grande edifício. Feita a estimativa, o Paço, dominante mole de granito — voltou à letargia.

Dos governos absolutistas, entrou-se nos governos constitucionais. Com eles, as tropas sem quartéis largos anos fizeram no Paço o seu ninho.

A's sevilcias do tempo, juntaram-se outras, mais malévolas: as da tropa.

Adaptações, promoveram mutilações.

Assim, o Paço, — nobre moradia de expressão feudal —, sofreu ultrajes sem conta!

Chegados a 1914, um membro da comissão oficial sugere que se utilize o Paço dos Duques em Paços do Concelho.

A ideia não logrou êxito. Apenas ficou registada em relatório.

Em 1918, um engenheiro, viajado e culto, dá a público o seu parecer, quanto à maneira mais inteligente de aplicar o palácio, — que é pela sua arquitectura e monumentalidade, *único no país*.

Em 1935, uma comissão acompanhada pela Vereação Municipal, foi à capital ver se alcançava trazer de novo para Guimarães o Regimento de Infantaria 20.

Recebida a Comissão em audiência muito atenciosa pelo Ilustre Chefe do Governo; relegada a petição da Unida-

Esperança, porque esta poderá consumir os desejos de dias mais felizes e aquela poderá salvar os descrentes. Eu sei que os Vimaranesenses se encontram descontentes com a falta de realizações que valorizem os frutos do seu labor quotidiano e a franqueza da sua notória hospitalidade, mas isso não deverá converter-se em desolador pessimismo, porque a hora da justiça não costuma faltar, embora, por vezes, chegue tarde. Dizem os *pregoeiros* da lotaria que há *momentos felizes* e de facto, todos nós, no decorrer da nossa vida, verificamos a realidade dessa afirmação. Por isso, outrotanto se verificará quanto à prosperidade de Guimarães, tanto mais que é digna de mais sorte. A ver vamos. Em Abril de 1955.

De V. Ex.ª ed.º ven.º e obg.º

X.

de Militar para o Ministério da Guerra, ao sr. Dr. Oliveira Salazar foi apresentado um «memorial», com estes dois assuntos:

- a) *Parque à volta do Castelo;*
- b) *Restauro do Paço dos Duques.*

Foi então que S. Ex.ª pronunciando-se sobre o assunto, perguntou:

— Depois de restaurado o Paço, a que fim se destina?...

Esta interrogação ainda hoje anda formulada.

Aquele que, em 1918, se pronunciou sobre o destino a dar ao Paço dos Duques, expendera então este parecer: — ali ficaria bem um *Museu de História Pátria*.

Desenvolvendo o seu pensamento, pormenorizou, detalhou, como poderia fazer-se do monumento um *Santuário Nacional*.

Então, em 1918, nem sequer o Paço dos Duques estava restaurado — o que afastava o êxito da sua integração em museu.

São decorridos 27 anos.

O monumento logrou a ventura de ser salvo. Não se deve isso — desnecessário seria dizê-lo — à petição formulada no «memorial» de 1935. Constituía já uma actuação da política de realizações do Estado Novo. Os Governos, criando a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, saneando as finanças públicas, tornaram possível salvar não só o Paço dos Duques, em Guimarães, mas o grande património monumental do País.

Foi, há dias, votada mais uma importante verba para dar continuidade às obras de restauro do monumento — porventura aproximando-as do seu termo.

Sendo assim, mais se aviva e ganha oportunidade a pergunta formulada pelo Ilustre Chefe de Governo, em 1935, concebida nestas precisas e concisas palavras:

— Depois de restaurado o Paço, a que fim se destina?...

Veremos, em novo artigo, se saberei satisfazer a interrogação.

A. L. DE CARVALHO.

AUTOMOBILISMO

Joaquim Filipe Nogueira foi o vencedor da

«Rampa da Penha»

No domingo disputou-se a «Rampa da Penha», prova organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, a contar para o Campeonato Nacional de Condutores.

Participaram na prova 33 automobilistas.

Muito público disperso por todo o percurso, aproveitando o dia de sol, seguiu interessado o decorrer da prova. Esta tinha a extensão de 5 quilómetros, incluída a subida da serra do lado da cidade, com algumas curvas que punham à prova a perícia dos concorrentes. O melhor tempo até meio do percurso foi conseguido por Manuel Nunes dos Santos, em Alfa-Romeo, com 4 m. 31,2 s., seguido de João Pizarro Soares, em Jaguar, com 4 m. 45,42 s.

O primeiro concorrente a desistir foi o sr. Adélio Monteiro, em Lância, devido a avaria. Pouco depois registaram-se mais dois bons tempos: Fernando Stock, em Porsche, com 4 m. 40,88 s.; e Vítor Guimarães, em Volvo, com 4 m. 53,57 s. Por fim, Joaquim Filipe

GAZETILHA Crônicas para maiores de 50 anos

URSOS

Ná dias os jornais notificaram
Um caso (nada tem de comestivo),
Que se a verdade assim não sotismaram
Encepeu um nito exemplo de capinho.

Foi na estepe que um urso revolteira
Na gruta onde se arolta a bicharia,
Um humilde papaz que o pal perdeira
E que na neve quase succumbia.

Outros ursos surgiram no couil
E todos procuraram atacar
Aquele corpo semi-moribundo.

Não se trata de histéria infantil...
É caso que entendemos analisar
P'ra exemplo doutros ursos que há no mundo...

CHAN TUNG.

Nogueira, num Ferrari, conseguiu o melhor tempo com 4 m., 1,64 s., à média de 73,05, o que o havia de colocar em vencedor do 3.º grupo e da prova, conseguindo também melhor tempo que o recorde da prova, pertença do sr. Jorge de Melo e Faro (Monte Real), em Ford Ardum, no tempo de 4 m., 6,47 s. Filipe Nogueira correu mais tarde num Porsche do 4.º grupo da 2.ª classe, fazendo também o melhor tempo com 4 m., 24 s., o que o colocou em vencedor deste grupo.

O vencedor do 1.º grupo da 2.ª classe foi Manuel Nunes dos Santos, em Alfa-Romeo, no tempo de 4 m., 45,21 s. O vencedor do 2.º grupo, 1.ª classe, foi D. Fernando de Mascarenhas, em Jaguar, com 4 m., 21,50 s. No 3.º grupo, 1.ª classe, venceu Joaquim Filipe Nogueira, num Ferrari, com 4 m., 1,64 s.

Foram juizes de partida o sr. Alfredo Marinho, e de chegada o sr. dr. Carlos Gonçalves.

A classificação final

A classificação final da prova ficou assim estabelecida:

Grupo I — 1.º, Manuel Nunes dos Santos; 2.º, João Pizarro Soares; 3.º, Carlos Salazar Leite; 4.º, Mário Reis Leite; 5.º, Mário Ferreira Filho; 6.º, Afonso Ramalho; 7.º, José Emídio da Silva; 8.º, José Pereira Maia; 9.º, Manuel de Castro, Adélio Monteiro foi obrigado a desistir.

Grupo II — 1.º, D. Fernando de Mascarenhas; 2.º, Fernando Stock; 3.º, Vítor Guimarães; 4.º, Jorge Ferreira da Cruz; 5.º, Joaquim Brás de Sousa; 6.º, António Leitão de Oliveira; 7.º, Horácio Macedo; 8.º, Eurico António Martins. Desistiram: Alberto Graça e José Luís Abreu Valente.

Grupo III — 1.º, Joaquim Filipe Nogueira; 2.º, António Borges Barreto; 3.º, José Alves Pimenta; 4.º, Luís A. Neto Lopes.

Grupo IV — 1.º, Joaquim Correia Oliveira; 2.º, José Jorge Canellas; 3.º, Paulo Sousa Machado; 4.º, Fernando Palhinhas.

Foram atribuídas as seguintes taças: a Joaquim Filipe Nogueira, as Taças Câmara Municipal de Guimarães e Motoristas de Guimarães; a D. Fernando de Mascarenhas, a Taça Junta de Turismo da Pehpa, e a Manuel Nunes dos Santos, a Taça Bombeiros Voluntários de Guimarães.

No acto da distribuição dos prémios, ao qual assistiram as autoridades desta cidade, usaram da palavra os srs. Jorge Noveis e Alfredo Marinho, da comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal; e dr. Carlos Tavares.

A prova despertou muito interesse, tendo sido presenciada por muitos milhares de pessoas que se deslocaram de vários pontos do País.

O Campo da Feira daquele tempo era um pouco diferente do actual, que agora está alindado com um ajardinamento.

Era de facto um Campo onde em tempos se realizou a feira, que passou depois para S. Francisco, a dos cereais, e para o Cano a do gado.

A feira neste campo já não é do meu tempo, mas ainda me recorde de ver os carros de milho e batata no Largo de S. Francisco, que então se chamava — a Feira do Pão, e onde hoje está o Jardim Público, e das desordens que o povo fazia quando o milho subia de um «pinto» (480 réis) para cinco tostões a rassa, nos bons tempos em que o povo marcava a cotação das suas subsistências e achava demasiada a carestia de um vintém nos vinte litros da rassa.

E no Campo da Feira é que se ergue a Igreja dos Santos Passos, onde ao domingo se ia «ver os Passos», tendo como pano de fundo a montanha da Penha.

A inauguração dos vários «Passos» da vida de Cristo era apresentada na sexta-feira e repetida no domingo, como agora sucede, com a exibição figurada dos sucessivos martírios, no recinto do altar mor, iluminado naquele tempo por tanta profusão de velas que nem agora o brilhantismo dos projectores eléctricos nos pode dar uma ideia da luminosidade com que víamos aqueles «Passos», anóshabitados aos candeeiros de petróleo.

Não sei se os meus contemporâneos já se têm dado à madureza de observar o que presentemente se vê em matéria de iluminação comparada com o que era no nosso tempo.

E que no nosso tempo os candeeiros da iluminação pública, que já eram de petróleo, eram os absolutamente indispensáveis para servir de farol ao passeante, distanciados o suficiente para que um cidadão não tropeçasse num passeio.

E via-se, via-se bem, e num segundo andar divisava-se a «pequena» para o gargarejo dos namoros de então, ainda melhor quando o indiscreto candeeiro não estava junto da casa.

Só assim se compreende, salvo opinião mais autorizada, a normalidade de visão dos outros tempos, em que um portador de óculos era alcunhado depreciativamente de «caixa d'óculos», mesmo que usasse as elegantes lunetas, e agora tantos para aí se vêm, não me referindo aos escuros, que esses então são uma praga da qual já tratei.

Para ilustrar esta opinião transcrevo uma passagem da escritura feita entre a Irmandade da Oliveira e os empresários de duas operas e bailes por ocasião da Festa do Corpo de Deus, em 1784, por sinal que eram a segunda e terceira parte dos «Encantos de Medeira e o dito baile da Pitonisa», como vem relatado nas «Curiosidades de Guimarães» do sr. Alberto Vieira Braga na «Revista de Guimarães» há pouco saída: «... e que só lhe darão doze lumes para iluminarem o tablado das ditas operas, que será feito no Campo da Feira...».

Doze lumes, ou de tochas de cera ou de candeias de azeite, ou de factos de resina, que eram os únicos combustíveis de iluminação da época e para espectáculo ao ar livre.

O que não seria agora a quantidade de projectores, de um e outro lado, de todas as cores a acender-se e apagar-se para dar maior relevo ao singelo auto de há duzentos anos!

Mas deixemos este assunto da iluminação que nos afasta do «Passo». Quem olhasse da esquina da Senhora da Guia, perto da loja de umas velhotas «do Pedro», seguia a calçada com passeios pela parte central do campo, desde a esquina da rua de S. Dâmaso, da loja do «Preto», da viúva do Rebelo, até alturas da viela de S. Francisco, e depois em direitura à igreja, fazendo esquina para a Avenida da

estação do C. F., que nesse tempo era a única que havia, depois era a escadaria e entrava-se na igreja, tal e qual está hoje.

Mas naquele tempo, na altura da viela de S. Francisco, estavam erguidas em duas colunas e de um e outro lado da calçada, as estátuas de dois apóstolos, supponho que S. Pedro e S. Paulo, virados para a Senhora da Guia, tendo na base uma taça em que em tempos corria água.

Na esquina correspondente à Avenida mais dois apóstolos, estes voltados um para o outro, e agora os quatro deslocados para os lados da entrada da igreja, dois de cada lado.

Entre estes apóstolos, do lado direito, corria um muro que limitava umas propriedades particulares, e tinha uns bancos de pedra, talvez uns dez, onde nas tardes calmosas e nas noites de verão se costumava parar um pouco para «tomar a fresca».

Do lado esquerdo o Largo era limitado pelo muro do lavadouro público, que corria pela frente do Colégio de Nossa Senhora da Conceição e Santos Passos, desde a viela que dava para as Hortas até à casa do «Zé da Redex», tendo aí umas escadilhas que davam para o «rio».

O «rio» passava encanado debaixo do Campo da Feira e tornava a aparecer por altura do muro da direita, onde era o despejo do lixo das casas das redondezas, especialmente dos funileiros, que para ali mandavam os restos das suas oficinas, como o Simão Bamboia, que morava em S. Dâmaso.

Ao fundo a Penha, de certa altura para cima completamente desarborizada, mostrando em toda a sua nudez a originalidade das suas rochas, das quais já muitas, e talvez das mais belas, desapareceram num utilitarismo boçal.

No sopé o palacete de Vila Pouca, em cujos jardins havia um menino num chafariz a fazer «chi-chi», e já no Largo a corrente de casas das quais fazia parte a do «Zé da Redex», retiro preferido de certos apreciadores de geropiga e boa pinga.

Eis o que posso ressuscitar daqueles tempos aos que já tenham dúvidas do aspecto desse campo, na sua infância.

Ora nas sextas-feiras é que se inauguravam os «Passos» com sermões proferidos por Frei Manuel das Chagas, frade creio que do convento de Montaril, eloquente, de bela voz, gestos largos, dicção fluente, que prendia o auditório pelas imagens retóricas, tanto ao sabor popular que, versando de preferência as escabrosidades pecaminosas a que está sujeito um pobre mortal e os correspondentes castigos aos que não seguissem os caminhos da virtude, em tão tetricos e terrificantes quadros, com tanta cópia de labaredas infernais, que a assistência, na sua maioria de mulheres, a certa altura desatava aos gritos e choros em altos brados ao frade que, naturalmente sugestionado com o seu verbo, parecia cair em êxtase.

Muita e larga fama teve este Frei Manuel das Cinco Chagas!

A' noite é que se ia ao Passo.

Jugueiros-Felgueiras, 5 de Março de 1955.

Continua

A. DE QUADROS FLORES.

Bandados Guises

A reputada Banda dos Guises (Soc. Filarmónica Vimaranesa), festejou, no domingo, o seu 53.º aniversário, tendo realizado, como fora anunciado, um concerto, no jardim público, que dedicou aos seus associados e aos vimaranenses em geral. Dirigiu o concerto, com um programa variado e que teve boa execução, sendo apreciado por

Câmara Municipal de Guimarães

SESSÃO DE 30-III-55

Sob a presidência do Vice-Presidente Sr. Eng.º António Ribeiro de Araújo Pinheiro, e com a presença de todos os Vereadores, a Câmara deliberou o seguinte:

— Autorizar pagamentos na totalidade de 46.987\$20 (nos quais estão incluídos entre outros: na construção de 32 casas no Bairro de Arcela, 2.126\$00; fornecimento de luz nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro p. p., 16.595\$80; reparação da E. M. do Pevidém ao lugar de Caide, 4.339\$10; reparação da escola de Leitões, 2.150\$00; ao C. R. P. das Caldas de Vizela, 5.000\$00;

— Aprovar a proposta do vereador sr. Moreira Guimarães em que propõe: 1.º, que se proceda à alienação dos 6 plátanos no arruamento concordante com a Av. que dá acesso ao Estabelecimento Termal das Caldas das Taipas e que se faça a venda dos mesmos mediante a apresentação de propostas em carta fechada; 2.º, que se completem os passeios e se plantem neles árvores ornamentais;

— Secundar o pedido da Junta de freguesia de S. Miguel das Aves, Santo Tirso, pedindo que seja oficiado à Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para que seja estabelecido um comboio ou automotora na linha de Guimarães com chegada tanto ao Porto como a Guimarães antes das 9 horas, o que é de máximo interesse do público;

— Concordar com a opinião do sr. Arquitecto Moreira da Silva quanto à maneira de remediar as deficiências apontadas pelo sr. Veterinário Municipal na ala esquerda do mercado, pedindo no entanto que seja estudada a maneira de evitar a invasão dos estabelecimentos por animais;

— Mandar proceder por administração directa à reparação da porta do Parque de Viaturas da Guarda Nacional Republicana, Guimarães, e também à casa de habitação da professora da Escola Feminina da sede desta cidade;

— Concordar com a informação da Repartição de Obras quanto às reparações na Escola de Ancide, Moreira de Cónegos, bem como a limpeza do poço da água da mesma escola, reparações estas orçadas em 1.755\$00 e 300\$00;

— Concordar com a despesa de 1.040\$00 apresentada pela firma Bernardino Jordão, F.º & C.ª L.ª, para retirar a coluna da rede de distribuição existente no Largo do Tournal, substituindo-a por consolas, não estando incluída nesta despesa a vala que é preciso fazer no passeio para o cabo da iluminação pública, nem tão pouco o arranjo do mesmo passeio com cimento;

— Tomar conhecimento do telegrama do Arquitecto Luís Benavente informando que foi entregue a S. Ex.ª o Ministro o projecto completo do Palácio da Justiça;

— Notificar os proprietários das Escolas de Gonça e Lordelo de que têm de executar as obras de conservação das respectivas escolas por forma a que os edifícios sirvam ao que se vêm destinando;

— Colher propostas para as obras de reparação do edifício escolar de Lordelo (pertença do Estado), orçadas em 10.451\$40;

— Aprovar a conta da gerência de 1954 dos Serviços Municipalizados de água, desta Câmara;

— Conceder licenças para obras e de habitação de harmonia com as informações prestadas;

— Adjudicar a José Vila Nova Guimarães por 820\$00 a reparação dos 50 tabuleiros de ferro para colocação de hortaliças no Mercado Municipal;

— Sancionar os despachos do

numero publico, o maestro sr. Joaquim Guise.

A Banda apresentou cumprimentos à Imprensa e às autoridades.

Agradecemos a sua visita.

sr. Vice-Presidente para as obras de reparação das Escolas de Campelos e Donim pelas quantias respectivamente de 540\$00 e 480\$00;

— Aceitar as condições da firma concessionária para a substituição das lâmpadas de iluminação pública tipo normal por lâmpadas de luz mixta;

— Assumir a responsabilidade pelo tratamento de doentes loucos até que sejam ultimados os processos por intermédio do Centro de Assistência Psiquiátrica do Norte.

CENTRO DE RECREIO POPULAR

Inauguraram-se, no domingo, as novas instalações do Centro de Recreio Popular de Guimarães (F. N. A. T.), à rua de Alcobaca, tendo-se efectuado, ainda em comemoração do 3.º aniversário daquele organismo e para solenizar tal facto, uma sessão solene, a que presidiu o Vice-Presidente da F. N. A. T. sr. dr. Jorge Dias Pablo, que se via ladeado pelos srs. dr. Valentim de Almeida e Sousa, Delegado do I. N. T., dr. José Catanas Diogo, Vereador da Cultura da Câmara Municipal, dr. Valdemiro Ferreira Lopes, Juiz de Direito, dr. João A. Mota Prego de Faria, Presidente do Vitória Sport Club, António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio, João R. Martins da Costa (Aldão), Alferes Leite da Cunha, representante da L. P., dr. Jorge da Costa Antunes e dr. Joaquim Baptista.

Falou em primeiro lugar, em nome do Centro, o sr. António Pádua da Silva Nogueira e seguidamente os srs. dr. Jorge da Costa Antunes e dr. Valentim de Almeida e Sousa, encerrando a sessão, com palavras de louvor ao Centro de Recreio de Guimarães e de incentivo aos trabalhadores, o sr. dr. Dias Pablo.

No decorrer da sessão foi pres-

HOMENAGEM

ao benemérito J. SOUSA PINTO

A mesa da V. O. T. de S. Francisco prestou domingo homenagem ao seu grande benfeitor sr. Joaquim de Sousa Pinto, descerrando o seu retrato na galeria dos benfeitores, acto que registou a assistência de numerosas pessoas de representação e que foi precedido de uma missa celebrada às 10,30 horas no amplo templo da Ordem, em sufrágio da alma do pranteado vimaranense.

No acto do descerramento do retrato e em nome da Mesa falou o rev. P.º José Carlos Simões de Almeida, tendo procedido à certificação do descerramento do retrato a filha do homenageado.

Agradeceu a homenagem o sr. Almirante António de Sousa Ventura, sobrinho do extinto.

Às Fábricas Têxteis

Vendem-se duas caneleiras, automáticas, de 12 fusos cada e mais duas Lezonas de 20 fusos cada. Estas máquinas podem ser vistas a funcionar. Nesta redacção se informa. 161

tada homenagem aos srs. dr. Quirino Mealha e dr. Valentim de Almeida e Sousa, respectivamente Presidente da F. N. A. T. e Delegado do I. N. T. e Previdência, pelos altos serviços prestados ao Centro, sendo descerrados os seus retratos, na sala das sessões, por entre aplausos da assistência.



PHILCO

CAMPAÑA DA PRIMAVERA

7,3 Pés ESC. 9.800\$00

Distribuidor
A. Gouveia

Em Exposição:

A. Gouveia — Stands 3 e 4 — Av. Conde Margaride
Electrolandia — Largo do Tournal
V.º João C. Abreu — Largo João Franco

GUIMARÃES

MOTOS-INDIAN

PRETENDE-SE AGENTE EM GUIMARÃES PARA TRABALHAR COM BOAS CONDIÇÕES. RESPOSTA AOS IMPORTADORES CRESUS, LDA., R. D. JOÃO V, 22 B C — LISBOA.

Marília da Silva Passos de Oliveira

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua Família participa que manda celebrar uma missa pelo eterno descanso da sua alma, na quarta-feira, dia 6 de Abril, na Igreja de S. Francisco, pelas 10 horas.

Por este meio se agradece às pessoas que honrarem com a sua presença.

Guimarães, 1 de Abril de 1955

A FAMÍLIA.

Dessa união espontânea de homem e mulher, com certo carácter de permanência e assim de simples e rude enlace carnal operando em comunhão de instintos e sentimentos, em que se entrelaçam os fios da afectibilidade (pois que, sem necessidade da interpretação extremista da doutrina de von Amira ou de Vaccari, aliás relativa ao matrimónio germânico, cedo floriria no coração do homem, então duramente sujeito a inquietações, com a necessidade e a carícia do repouso, no *inconiungio*, a *dulcissima mea*, referida em doc. de 1081 — *Dip. et ch.*) e dos seus cuidados com a prole, bem como dos contactos desse grupo com os dos vizinhos, nascem, estabelecem-se, mantêm-se e interpenetram-se relações que, tornadas hábitos, usos e costumes, se tornam em preceitos que, assim, antecedem os princípios jurídicos, estatuídos no direito consuetudinário. Foram os romanos e os visigodos que deram amplitude e sistematização às normas da união conjugal, convertendo-a em acto público, de interesse público, e sujeito por isso a princípios normativos dos actos sociais, sob lei fixa, embora com várias modalidades, como as das clássicas três formas do casamento — de bênção, de juras, de pública fama —, e nos direitos e deveres dos pais para com os filhos, e reciprocamente, então já sob a marca da defesa como do interesse sociais. (E' sob este ponto, notável o estudo do autorizado medievalista Prof. Paulo Merça: *Estudo sobre a história*

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

389)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

II

dos regimes matrimoniais — em relação ao *dote visigótico* e o *dote nos documentos dos séculos IX-XII*, in *Bol. da Fac. de Direito da Universidade de Coimbra*, vols. XVIII e XIX — 1942-1943). Por maiores que fossem as inovações introduzidas, embora as principais, quanto às formalidades externas do casamento, sejam provenientes das resoluções do Concílio Tridentino (Sessão 24.ª, Pontífice Pio IV, a 11 de Novembro de 1563 — Cânones I a XII — Decreto sobre a Reforma do Matrimónio com seus X cap.) — e, portanto, meramente quanto ao aspecto religioso —, certo é que, através de todas, e mesmo daquelas últimas, algumas regras primitivas subsistiram sempre como de nossa própria índole. Nem admira essa persistência. Nós a encontramos, como

a da primitiva união natural, no casamento de pública fama (é ver-se o § 2.º do tit. 48 do Livro IV das Ordenações, confirmado no tit. 94, aquele declarando meeiros os que tiverem pública voz e fama de marido e mulher «por tanto tempo, que segundo direito basta para se presumir matrimónio entre eles»; este declarando universal herdeiro do marido a mulher que vivia em casa teúda e mantêda, como mulher com seu marido), ou ainda no clandestino, o de consciência e o putativo — Ord., Liv. IV, tits. 46 e 94; nas *arras* e no *dote* e *apanágio*; nos *esponsais* (mais tarde considerado verdadeiro contrato preliminar das núpcias, e como tal versado em nossos civilistas, como *Coelho da Rocha: Instit. do Direito Civil Português*, vol. I, pág. 142, na ed. de 1842), e nomeadamente sua vetusta e arraigada tradição, de uso comum, do casamento no regime de *carta de ametade* e com união dos adquiridos. «La comunhão de bienes entre marido y mujer no es privativa del antiguo Señorío; la establecieron también algunos fueros municipales de Castilla y define al de Bailio, inspirado en las costumbres portuguesas que han transcendido al Código civil de la vecina nación peninsular» — escreve o douto historiógrafo D. Bonifacio de Echegaray na sua admirável monografia *vascongada Derecho Foral Privado* (Biblioteca Vascongada, San Sebastián, 1950, pág. 43.

Costiua.

O Delicioso Pão de Ló de Margaride, de Leonor Rosa da Silva, Suc.

é vendido nesta cidade na Casa **JOSÉ FERNANDES MARTINS & C.^A, L.^{DA}**
 LARGO DO TOURAL • TELEFONE, 4330

da cidade

Boletim Elegante

Anniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 1, a sr.^a D. Adelaide Gomes da Silva Freitas, esposa do nosso amigo sr. José de Freitas; no dia 4, as meninas Florentina Fernanda e Maria Manuela Calado da Rocha, filhinhas da sr.^a D. Carmen da Conceição Calado da Rocha e do sr. dr. António Rodrigues da Rocha; no dia 5, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, de Urgeses; no dia 6, a sr.^a D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira, residentes em Braga, e os nossos prezados amigos srs. Alberto Carlos Abreu, Tomás Rocha dos Santos e Amâncio José Maria da Silva, das Taipas; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. João Carvalho Guimarães Júnior e Ovídio Varela de Abreu Almeida; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Augusto Pinto Lisboa, industrial no Pevidém, e Francisco Gonçalves da Cunha; no dia 9, a sr.^a D. Brígida de Jesus Gonçalves, hábil modista local, esposa do nosso amigo sr. Abílio Gonçalves; no dia 10, mademoiselle Maria Ondina Lopes de Sousa Pires, filha do nosso bom amigo sr. Henrique Pires, e o nosso amigo sr. Manuel Ribeiro, proprietário; no dia 12, o também nosso amigo sr. Manuel Faria de Almeida, de Riba d'Ave.
 «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Fazem anos no dia 9, o menino Carlos Alberto, filho do nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior e de sua esposa a sr.^a D. Maria Natália Costa P. Machado, e no dia 12, o menino António Alberto, filho do nosso bom amigo sr. António Alberto Pimenta Machado e de sua esposa a sr.^a D. Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado. Muitos parabéns.

No próximo dia 11 faz anos a interessante menina Maria Alcina, filha do nosso bom amigo sr. Alcino Machado de Carvalho e de sua esposa a sr.^a D. Armandina Machado. Muitos parabéns.

CASAMENTOS

No passado dia 26 de Março e no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, consorciaram-se o nosso estimado conterrâneo sr. João José da Mota Passos Bastos, filho da sr.^a D. Antónia Fernandes da Silva Bastos e do falecido industrial sr. António Teixeira da Mota Bastos e a menina Maria Odette de Vasconcelos Macedo e Alvim, gentil filha da sr.^a D. Maria Adelaide de Macedo e Alvim e do sr. Francisco de Vasconcelos e Alvim, já falecido.
 Presidiu à cerimónia o rev. dr. José de Jesus Ribeiro, pároco de S. Sebastião, desta cidade, que dirigiu aos nubentes uma formosa alocução. Abridhantou o acto um grupo coral sob a regência do rev. Alberto Brás, de Braga.
 Testemunharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e o sr. dr. Costa Júnior, e por parte do noivo, sua mãe e o sr. dr. Francisco Mourão, tendo sido portadora das alianças a menina Maria de Fátima, sobrinha do noivo.
 Seguidamente e num hotel do Bom Jesus do Monte, foi servido, a todos os convidados, um almoço, após o que os noivos partiram para o sul em viagem de núpcias.
 Desejamos-lhes as maiores venturas.

EM ÁFRICA

No passado dia 26 de Fevereiro, consorciaram-se, na Igreja de N. S.^a da Conceição, em Inhambane, a sr.^a D. Lucília de Castro Silva Guimarães, filha do conceituado comerciante vimaranense sr. João A. da Silva Guimarães e de sua esposa a sr.^a D. Maria Alice Neves de Castro, e o sr. Armando Pinto Ribeiro, guarda-livros da Empresa Chá Guiné, Lda., em Vila Junqueira, filho da sr.^a D. Albina Pereira e do sr. Manuel Pinto Ribeiro, já falecido, natural de Santa Eulália de Barrosas (Lousada).
 Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu irmão, o nosso esti-

mado conterrâneo sr. Jerónimo de Castro da Silva Guimarães e sua esposa e por parte do noivo o sr. António da Fonseca Borges e sua esposa, funcionários públicos.
 Após a cerimónia, a que assistiram numerosos convidados, entre os quais os srs. comandante Palhares, presidente do município, dr. Leitão Pinto, advogado, além de vários funcionários categorizados, com suas esposas, foi servido, em casa do irmão da noiva, um «copo de água», que deu motivo à troca de efusivos brindes.
 Os noivos receberam a bênção de S. Pio XII, e seguiram para Lourenço Marques, em viagem de núpcias, vindo a fixar residência em Vila Junqueira (Quelimane).
 Desejamos-lhes as maiores venturas.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Joaquina Maria Mesquita, esposa do nosso bom amigo sr. António Leite Martins Fernandes.
 Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Baptizado

No passado sábado baptizaram-se na igreja paroquial de S. Sebastião, duas gémeas, filhinhas do nosso amigo sr. Artur Manuel Santoalha e de sua esposa a sr.^a D. Aida da Cunha Guimarães Santoalha.
 Serviram de padrinhos, de uma, seus tios paternos a sr.^a D. Maria da Glória da Silva Costa e o sr. dr. João da Mota Prego de Faria, chamando-se a criancinha Maria Carlota, e de outra, seus tios maternos a sr.^a D. Luísa da Cunha Guimarães e Honorato da Cunha Guimarães, recebendo a recém-nascida o nome de Maria Aida.

Partidas e chegadas

Estiveram, nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, residente na Foz do Douro e dr. Gabriel Teixeira de Faria, residente em Aveiro, os quais tivemos o prazer de cumprimentar.
 — Esteve em Lisboa, de onde já regressou ao Porto, o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl.
 — Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Padre Dâmaso de Magalhães Vieira.
 — Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. A. L. de Carvalho, nosso distinto colaborador.
 — Com sua esposa, seguiu, para Lisboa, a passar as férias de Páscoa, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. dr. Mariano Felgueiras.
 — Com sua família regressou de Briteiros a esta cidade o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.
 — Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Jacinto Guimarães.
 — Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia.
 — Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Moreira Sampaio.
 — Com sua família encontra-se ausente, no estrangeiro, o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

Doentes

Em vias de restabelecimento, regressaram, do Porto, às suas casas em S. Jorge de Selho (Pevidém), os nossos prezados amigos e conceituados industriais, srs. Albano M. Coelho de Lima e Augusto Pinto Lisboa.
 — Deve regressar, dentro de breves dias, de Lisboa, completamente restabelecido dos seus incómodos, segundo consoladoras notícias que recebemos, o nosso prezado camarada e amigo sr. João de Deus Pereira.

Vida Católica

Domingo de Ramos. Missa própria. Omite-se o salmo «Judica». Sem Glória. Credo. Prefácio da Cruz. Benedicamus Domino.
Paramentos de cor roxa.
A festividade de Nossa Senhora das Dores
 Com toda a imponente e no sumptuoso templo da Ordem de S. Francisco, que ostentava luxuosa decoração da casa João Augusto Passos, sobressaindo o trono da Virgem, resplandecente de luz e rodeado de formosas flores e plantas, realizou-se anteontem a tradicional festa de Nossa Senhora das Dores, a maior que se realiza nos templos da cidade.
 Durante as solenidades, tanto de manhã como à noite, o amplo templo encheu-se de fiéis, vendo-se o transepto repleto de senhoras, que assim prestaram homenagem à

Excelsa Rainha e Senhora do Céu e da Terra.

No decorrer do dia o templo foi visitado ainda por numerosos crentes.
 A solenidade da tarde, a que assistiram, em lugares reservados na capela mor, a Câmara e demais autoridades locais e muitas pessoas de representação, representantes das diversas corporações religiosas e a Mesa da Irmandade, dignamente presidida pelo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, começou às 21 horas e foi abrilhantada por um grande grupo coral com acompanhamento de orquestra.
 Subiu então ao púlpito o rev. Manuel Dias da Costa, Abade da Foz que, proferiu o sermão, desenvolvendo magistralmente o tema da Dor de Maria.
 O orador, que já em 1941 havia pregado nesta cidade — naquele ano na Basílica de S. Pedro, por estar encerrado ao culto o templo de S. Francisco — o Sermão das Dores, teve a escutá-lo um numeroso auditório.
 A festa terminou com o *Stabat Mater* e a bênção do Santíssimo Sacramento.

A procissão de Passos realiza-se hoje

Devido à incerteza do tempo não pôde realizar-se no domingo, sendo transferida para hoje, a Procissão de Passos que promete atingir o maior esplendor e que sairá do templo dos Santos Passos às 18 horas. Nela se incorporará um rico figurado alusivo à Paixão de Jesus.

Procissão do Senhor Ecce-Homo

Promovida pela Mesa da Irmandade da Misericórdia, sairá da sua igreja, na Quinta-Feira Maior, às 20,30 horas, a Procissão de Endoenças, que percorrerá, como nos demais anos, todos os templos da cidade, os quais se conservarão abertos durante as primeiras horas da noite para a costumada romagem dos fiéis.

SEMANA SANTA Na Colegiada

Domingo de Ramos — às 10 horas, Bênção dos Ramos na igreja do Carmo e Procissão; às 11 horas, Missa Solene e canto da Paixão.
Quarta-feira Santa — às 18 horas, Trevas; às 19,30, Via Sacra.
Quinta-feira Santa — às 10 horas, Missa Solene, comunhão geral e Procissão da S. Reserva. De tarde, às 16,30 horas, Lava-pés e Sermão do Mandato, Ofício de Trevas e Via Sacra; às 25, Hora Santa de desagravo e súplia pela Hierarquia da Igreja. Encerramento da igreja às 24 horas.
Sexta-feira Santa — Dia do Sacerdócio — às 9 horas, Ofício, Canto da Paixão, Adoração da Cruz, Procissão da S. Reserva e Missa dos Presentificados, Procissão do Entero dentro da igreja e Sermão; às 15, Via Sacra. Encerramento da igreja às 21,30 horas.
Sábado Santo — Abertura da igreja às 7 horas. Encerramento às 12 e reabertura às 15 horas. A's 7, 8, 15 e 19 horas, Via Sacra.
Vigília Pascal — às 21,30 horas, início das cerimónias, Bênção do Lume Novo, Preconio e Bênção da Pia Baptismal, Renovação das Promessas do baptismo, Missa de Aleluia, Ofertório Solene, Comunhão geral e Procissão da Ressurreição.
Nota — O Ofertório Solene será a presença dos fiéis com os seus dons junto do Altar do Senhor: azeite, cera, linho, seda, etc., tudo o que pode ser utilizado no Culto Divino.
 Mais pode ser ofertado dinheiro para alfaias, utensílios para a Casa de Retiros paroquial, para a Obra da Catequese, Patronato paroquial, etc.

Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Quinta-Feira Santa — Ofícios às 9 horas da manhã; de tarde, às 6 horas — *Hora Santa* de adoração.
Sexta-Feira Santa — Ofícios às 8 horas da manhã; de tarde, às 6 horas — *Solene Via-Sacra*.
Sábado de Aleluia — Ofícios às 7,30 horas da manhã.
 Nas Missas de Quinta-Feira Santa e Sábado de Aleluia dar-se-á a Sagrada Comunhão aos fiéis que o desejarem, e na Quinta-Feira Santa dar-se-á também a Comunhão antes dos ofícios, a qualquer hora que o desejarem.
Em S. João das Caldas (Vizela)
 Dia 3, às 11 horas, bênção de ramos.
 Dia 5 e 6, confissões de desobriga com preparação adequada.
 Dia 7, Procissão aos doentinhos e Missa Solene com Sermão.
 Dia 8, às 21 horas, Entero do Senhor.
 Dia 9, Vigília Pascal com Missa de Aleluia às 0 horas.
 Dia 10, Visita Pascal.
Nota — Para a procissão do dia

7, as ruas da freguesia serão artisticamente atapetadas de flores naturais.

Falec. e Sufrágios

D. Ana Mendes Fernandes Moura

Faleceu, com 47 anos, esta bondosa senhora, esposa do sr. António Ribeiro de Freitas Moura e mãe da sr.^a D. Luísa e dos srs.: António, José Manuel e Adalberto José de Freitas Moura, realizando-se o funeral, hoje, às 9,30 horas, na igreja de S. Sebastião.
 Pêsames à família.

Funerais

Na 2.^a feira de manhã efectuou-se para o cemitério de Atouguia, em cujo depósito Municipal ficou inhumado o cadáver, o funeral da sr.^a D. Ana de Jesus Pina, irmã do prof. sr. José de Pina, cujo falecimento noticiamos.
 O cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna de mógo foi retirado da câmara ardente aos ombros dos bombeiros voluntários e depois conduzido numa ambulância da Corporação dos B. V. de Guimarães, para o cemitério, organizando-se um extenso cortejo de automóveis em que tomaram parte bastantes senhoras e cavalheiros das relações da família, entre os quais vimos: Câmara Municipal, Sociedade Martins Sarmento, Direcção e Comando dos B. V., Junta de Turismo da Penha, Sindicato Nacional dos Caixeiros, Mesa da Irmandade da Penha, etc., etc.

Na capela do cemitério foi rezada a missa do corpo presente, após o que se procedeu à inumação do cadáver.
 A chave do caixão foi entregue ao sr. Tenente António Joaquim de Sousa, Comandante dos B. V. de Guimarães.
 O nosso director representou os srs. dr. Nuno Simões, de Lisboa, dr. António Paul do Porto, dr. Eduardo de Almeida e dr. Mário Dias de Castro.

No mesmo dia efectuou-se para o cemitério Municipal o funeral da sr.^a D. Júlia de Noronha Pinto Coelho Guedes Simães, cujo cadáver, vestido com o hábito de Nossa Senhora do Carmo, esteve depositado num dos salões da casa das Molianas, onde se verificou o óbito, tendo sido trasladado na manhã daquele dia para a igreja paroquial de S. Sebastião, onde, perante numerosa e selecta assistência, foi rezada às 11,50 horas a missa de corpo presente.
 Entre a assistência viam-se muitas senhoras e cavalheiros de todas as posições sociais, não só desta cidade como de Foz do Douro, Porto, Felgueiras, etc., educandas do Asilo de Santa Estefânia e internados das Oficinas de S. José, Bombeiros Voluntários, etc.

Após os actos fúnebres saiu o funeral para o cemitério de Atouguia, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família, até ser trasladado, oportunamente, para Caramos, Felgueiras, conforme vontade da extinta.
 No préstito incorporaram-se muitos carros que conduziam pessoas de família e muitas outras das suas relações.
 No cemitério organizaram-se dois turnos, constituídos por pessoas de família, tendo sido entregue a chave do caixão ao sobrinho da extinta, sr. Domingos Simães e Castro.

O nosso director representou no funeral os srs. dr. Eduardo de Almeida e Comendador Alberto Pimenta Machado.

A Missa do 7.^o dia por alma da saudosa senhora foi rezada, perante numerosa e selecta assistência, na sexta-feira, às 10 horas, na Paroquial de S. Sebastião.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Promoção

No dia 17 do corrente, foi promovido a furriel de cavalaria (mecânico) e segue brevemente para a Alemanha, aonde se vai especializar, o sr. Douglas Henriques de Oliveira e Silva, filho do nosso amigo sr. António H. de Oliveira. Apresentamos-lhe os nossos parabéns, assim como a seu pai, e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço fica de fora vário original já composto.

João Ferreira de Araújo & Irmão, Limitada

(Com sede no lugar da Venda, freguesia de S. Jorge de Selho)

Faz-se público que, por escritura de 24 de Março de 1955, lavrada por mim notário no meu livro de notas número 493 a fls. 14 v. entre João Ferreira de Araújo, casado, industrial, morador no lugar de Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, deste concelho e Manuel Ferreira de Araújo, casado, industrial, morador no lugar de Lameelas, freguesia de São Martinho de Sande, também deste concelho, foi constituída uma sociedade que gira sob a firma acima designada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma João Ferreira de Araújo & Irmão, Limitada, terá a sua sede no lugar da Venda, freguesia de São Jorge de Selho, concelho de Guimarães e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje;

Segundo

O seu objecto é a indústria de tecidos de algodão e seda e seu respectivo comércio, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar;

Terceiro

O capital social é da quantia de duzentos mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro, pertencendo a cada um dos sócios uma quota de cem mil escudos;

Quarto

Os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que forem julgados necessários, com ou sem vencimento de juros, conforme for acordado em assembleia geral;

Quinto

Ambos os sócios serão gerentes, podendo qualquer deles fazer uso da firma social, que só será empregada nas operações sociais; mas os documentos de responsabilidade e que possam obrigar a sociedade terão de ser assinados por ambos os sócios;

Parágrafo único

Nenhum dos sócios poderá, nem mesmo sob o seu nome individual, assinar letras de favor, fianças, abonações ou assumir qualquer outra responsabilidade que possa, directa ou indirectamente, afectar os interesses sociais;

Sexto

A cessão de quotas, total ou parcialmente, é livre entre os sócios; mas para estranhos fique sempre dependente do consentimento da sociedade que terá sempre o direito de preferência;

Sétimo

Anualmente será dado um balanço que se fechará em trinta e um de Dezembro, devendo os lucros apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva e quaisquer outros que forem criados, ser divididos por ambos os sócios em partes iguais;

Oitavo

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade que subsistirá com os

Teatro Jordão

HOJE, 2.^a 15 H 21,30 HORAS

APRESENTA
ULISSES
 com Silvana Mangano, Rossana Podesta, Kirk Douglas e Anthony Quinn.
 A super-produção em technicolor dirigida por Mario Camerini, faz deste filme um êxito cinematográfico do Velho Mundo.
 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 5--H'S 21,30 HORAS
O DIREITO DE NASCER
 com Glória Marin e Jorge Mistral.
 Uma homenagem de esperança a todas as mães do mundo que sofrem.
 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUARTA-FEIRA, 6--H'S 21,30 HORAS
VERDI
 com Pierre Cressoy e Anna Maria Ferrero.
 O maior filme a cores, italiano.
 A vida luminosa de um dos maiores génios da Música.
 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

SEXTA, 9--H'S 21,30 HORAS
Em Sessão Popular
IVAN
 por Paul Campbell e Nadia Gray.
 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

CINEMA SCOPE
 Dias 10, 11 e 12 de Abril
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNIGER & C.^A, L.^{DA}

R. Cândido dos Reis, 74-2.^o

TELEF. Est. 17
 Comp. 21 404 PORTO

herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles ser representados por um só à sua escolha e o sócio sobrevivente ou capaz, se este e aqueles estiverem de acordo em tal continuação; caso contrário, proceder-se-á a balanço, na data da ocorrência e por ele receberão os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito tudo o que se mostrar pertencer-lhes em capital, suprimentos, lucros e fundo de reserva e quaisquer outros, ficando o estabelecimento a pertencer, com todo o seu activo e passivo, ao sócio sobrevivente ou capaz;

Parágrafo único
 O referido pagamento será efectuado em seis prestações trimestrais e iguais, representadas por letras avulsadas por pessoa idónea, acrescidas do juro à taxa de desconto do Banco de Portugal;

Nono
 As assembleias gerais, para as quais a lei não exija prazos ou formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, endereçadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias;

Décimo
 No omissio regularão as disposições legais que forem aplicáveis e especialmente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Guimarães, 26 de Março de 1955.
 O Notário,
 a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

DESPORTO

O "NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

Esplêndida época de Eduardo Cerqueira

Estes comentários que, semana a semana, dedicamos à actuação do Vitória no «Nacional» são sempre orientados no sentido de uma análise genérica ao jogo decorrido, evitando-se referências individuais pelas actuações deste ou daquele. Por isso, lidos agora, passados tempos, alguns destes comentários dão-nos uma imagem viva e exacta de como a prova se desenvolveu e qual o papel desempenhado pelos vimeiranos nela.

Esta circunstância, se por um lado nos possibilita a citada análise geral da actuação da equipa, pode, por outro, não destacar, como é justo e lógico, a influência que determinados elementos tiveram no jogo desenvolvido pelo conjunto. Um facto que se patenteia, na leitura da tabela da classificação, é a pouca quantidade de golos sofridos pela equipa. Não foi pela actuação global da defesa que o Vitória se colocou na posição contingente em que vive. A manobra da equipa vimeirana tem-se alicerçado, desde o início da competição, no poder de paragem da defesa do Vitória. Isto é facto incontroverso, que não merece discussão sequer.

Permitimo-nos destacar, entretanto, de todos que a compõem, Eduardo Cerqueira. Não deixamos o esquecimento a função das restantes pedras do sector e nem sequer o brilho excepcional desse esplêndido guarda-redes que é Lobato. Mas para nós o defesa central destaca-se de todos pela regularidade. Ainda não teve um mau jogo e teve muitos em que a sua figura foi apontada como o melhor dos 22 em campo. Cerqueira comanda dentro da sua área e a idade passa por ele sem se sentir. Quando, no final da época passada, foi apontado como dispensa provável da equipa, nós sabemos como ele sentiu esse momento. Parece-nos agora que isso foi mais um estímulo que um desgosto. Aqueles que o conservaram ao serviço do Vitória podem agora orgulhar-se de o terem feito,

não seguindo os conselhos técnicos de quem em tantas coisas falou, como falharia nesta.

Eduardo Cerqueira é o exemplo frisante do cuidadoso atleta profissional. O cuidado que tem consigo, com a sua saúde e com a sua preparação técnica, é de apontar como exemplo a todos os outros que praticam futebol, recebendo honorários dos clubes que representam. Ao ver Cerqueira jogar, como tem actuado esta época, não sabemos ao certo quando terminará a sua carreira útil e brilhante. Acreditamos mesmo que poderá representar o Vitória durante ainda bastante tempo.

Aproveitamos assim esta paragem do «Nacional» para fazermos esta referência, que nos parece oportuna, demonstrando a dedicação que Cerqueira tem evidenciado na defesa das cores vimeiranas.

O «Nacional» prossegue hoje com os jogos seguintes: Vitória-Académica; Boavista-Porto; Covilhã-Braga; Cuf-Sporting; Setúbal-Atlético; Benfica-Barcelense; Belenenses-Lusitano.

O jogo do Campo da Amorosa é de importância capital para a equipa vimeirana. A Académica é um grupo especial, capaz dos resultados mais surpreendentes, não sentindo os ambientes estranhos e, portanto, sempre com possibilidades de alcançar triunfos com que se não conta. Os jogadores do Vitória têm conhecimento perfeito desta circunstância e, logicamente, estão orientados no sentido de a contrariar. As provas dadas ultimamente pela equipa vimeirana e o resultado que todos ambicionam, mas, para isso, é necessário — como sempre temos lembrado — o apoio constante do público, factor decisivo, sobretudo, nos jogos disputados em casa. Estamos crentes que os adeptos do Vitória vão ajudar a sua equipa na conquista do triunfo absolutamente necessário.

TAÇA DE HONRA de Oquei em Patins

A 2.ª jornada da série A deste torneio, disputada também no Rincão da Amorosa, resolveu definitivamente a classificação das equipas, quanto ao seu apuramento para a poule final. O Sporting de Braga triunfou do Académico por 5-4 e o Vitória venceu as Taipas por 2-1. Os resultados dizem o modo como os encontros decorreram. Luta equilibrada e resultado incerto, foram os factores em evidência nesta jornada. E isso valorizou-a imenso, porque, estando o ringue encharcado devido à chuva que caiu, o aspecto técnico dos encontros não podia ser dos mais valiosos. Por tudo isto estamos crentes que aqueles que se deslocaram, apesar do tempo, à Amorosa, devem ter-se retirado satisfeitos com o que viram. A equipa do Vitória continua a evidenciar progressos que a valorizam imenso em relação às épocas anteriores. Já se lhes adivinha um sistema, — talvez seja até a única que joga com um sistema definido — e, sobretudo, o seu jogador Cunha Gonçalves é uma atracção que dá prazer em ver actuar.

Ontem realizou-se a última jornada da poule de apuramento, com os jogos Vitória-Sp. de Braga e Académico-Taipas, a que nos referiremos no próximo número.

A ginástica é fonte de saúde. Inscreve-te nos cursos do Vitória e alcanças essa preciosa riqueza.

TORNEIOS REGIONAIS

O torneio regional de reservas, que englobou as equipas do Vitória, Sp. de Braga, Vianense e Gil Vicente, termina hoje, realizando-se no Campo da Amorosa, às 10 horas, o seu último encontro, entre os vimeiranos e o Sp. de Braga. Jogo do maior interesse, pois ele indicará o vencedor do torneio. A equipa vimeirana, com a vantagem de jogar em casa, parece-nos favorita, mas como o encontro é entre os velhos rivais minhotos todo o resultado é de admitir.

Campeonato Nacional de JÚNIORES

Para disputar o jogo em atraso desta competição o Vitória jogou em Negrelos com a equipa local. Perderam os vimeiranos por 5-1,

fazendo uma actuação demasiadamente fraca. Entendemos que há necessidade de rever a maneira como tem sido seguida a orientação desta equipa, pois findo o Nacional da categoria, vão-se realizar os jogos para apuramento do campeão regional, onde os vimeiranos têm um título a defender.

Rampa da Penha

Conforme várias vezes nos referimos, realizou-se no passado domingo, a prova automobilística «Rampa da Penha». Esta competição chamou àquela estância de turismo bastante gente, mas maior seria ainda a concorrência se a mesma se disputasse noutra época do ano. Concorreram cerca de três dezenas de automobilistas, saindo vencedor Joaquim Filipe Nogueira, em «Ferrari», num tempo que bateu o anterior record da prova. Nos restantes lugares de honra classificaram-se, pela ordem seguinte, Borges Barreto, Sousa Machado e D. Fernando Mascarenhas.

Combóio especial para o Vitória-Atlético

Como já dissemos vai-se organizar, quando do jogo Atlético-Vitória, em Lisboa, um combóio especial para transportar a falange de apoio vimeirana.

Existem já numerosas inscrições para o mesmo e por isso recomendamos aqueles que desejam apoiar o Vitória em todas as emergências, que devem fazer as suas marcações com a maior urgência. Estas podem ser feitas nas Estações de Guimarães, Vizela, Cuca, Lordelo, Atainde e Negrelos, onde o combóio terá paragem obrigatória e ainda no Pevidém, para facilitar a inscrição daqueles que residem nesta zona do concelho. O preço da viagem de ida e volta é de Esc. 120\$00. A partida de Guimarães será no sábado às 14 horas, com chegada a Lisboa pelas 20,45 horas. O regresso será no domingo pelas 20 horas, com término da viagem em Guimarães às 2,45 do dia seguinte.

A equipa do S. N. I. C. de Lourenço Marques vem a Guimarães realizar um encontro de Oquei em Patins

A equipa de Oquei em Patins do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Indústria, de Lourenço Marques, que é uma autêntica revelação na prática da modalidade, vem ao Continente,

debaixo do patrocínio do Ministério do Ultramar, realizar uma série de jogos. Dado o incremento que a modalidade está a ter no nosso meio, quis a Associação de Patinagem do Minho que Guimarães fosse uma das terras da nossa região a assistir à exibição dos moçambicanos.

Esta visita está prevista para sábado, dia 9 do corrente, e deve constituir, em todos os sentidos, uma ótima jornada para a propagação da modalidade. Mas basta tratar-se de uma equipa que vem de tão longas terras, — das nossas possessões do Ultramar, — para merecer de todos os vimeiranos e dos desportistas em especial o maior carinho e recepção afectuosa.

NOVO GRÉMIO

Foi criado o Grémio Nacional dos Industriais de Cutelarias, com sede nesta cidade, sendo aprovados os seus Estatutos por alvará de 26 de Fevereiro do Ministro das Corporações.

AGRADECIMENTO

Encontrando-me já completamente restabelecido da grave enfermidade que me levou à Casa de Saúde da Boavista, no Porto, onde fui operado, venho por esta forma e dada a impossibilidade de o fazer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pela minha saúde, quer visitando-me, ali, quer informando-se do meu estado, testemunhando assim, a todas e duma maneira especial aos dedicados Médicos e enfermeiras que me trataram, o meu profundo reconhecimento.

Guimarães, 31 de Março de 1955.

João Carlos Soares.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 20 de Abril de 1955, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de Ajardinamento e abertura de duas ruas no Campo do Padro, em Vizela — 4.ª Fase.

Base de Licitação: 167.377\$00 (Cento e setenta e sete mil trezentos e setenta e sete escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 4.185\$00 (Quatro mil cento e oitenta e cinco escudos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Guimarães, 18 de Março de 1955.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício, Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro. 153

OFERTAS E PROCURAS

Passa-se Estabelecimento de mercearia-fina com modelares instalações e todos os requisitos modernos.

Movimenta em média 30 contos mensais. Preço em conta. Motivo à vista. Rua da Rainha — Guimarães. 99

FOURSONETE "PEUGEOT 203" Caixa aberta, em bom estado de mecânica. Vende: MANUEL DE CASTRO MAGALHÃES — FAPE. 175

Guimarães & Gouveia, Ld.ª

(Sede em Guimarães)

Faz-se público que, por escritura de 11 de Março corrente, lavrada por mim notário a folhas 67 do meu livro de notas n.º 492, Amadeu Guimarães, que também assina Amadeu Pereira Gomes da Silva, cedeu a José Abílio Gouveia Fernandes Ribeiro, que comercialmente assina A. Gouveia, da sua quota de 10.000\$00 que tinha na firma acima mencionada uma quota de 9.000\$00, proveniente de divisão, ficando ainda a pertencer ao cedente uma quota de 1.000\$00.

Que pela mesma escritura foi alterado o corpo do artigo 5.º do pacto social, ficando em pleno vigor o seu § único, e o § único do art.º 10.º os quais passam a ter a seguinte redacção:

Artigo 5.º

A gerência será exercida por qualquer dos sócios, mas todos os actos que obriguem a sociedade, activa e passivamente, e em juízo ou fora dele, serão assinados só pelo sócio Gouveia.

§ único do artigo 10.º

Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal ou para quaisquer outros fundos que a sociedade resolva criar, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Guimarães, 26 de Março de 1955.

O Notário, 167

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Oportunidade de EXPANSÃO COMERCIAL

Relacionado com a boa clientela, aceito representações de artigos que se possam fazer acreditar.

A. J. Esteves

RUA DAS AMOREIRAS MIRANDELA 148

Fábrica de Tecidos de Crasto, Limitada

Faz-se público que por escritura de 28 de Março de 1955, lavrada por mim notário, a fls. 22 v. do meu livro de notas n.º 493, Manuel Fernandes, casado, industrial, morador no lugar do Crasto, freguesia de Serzedelo, concelho de Guimarães, cedeu a Maria Maurícia de Sousa Martins, casada, doméstica, do mesmo lugar, a sua quota de 20.000\$00 que tinha na sociedade acima referida;

Que, pela mesma escritura, foi alterado o artigo 7.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 7.º

Ambos os sócios são gerentes, dispensados de caução e sem remuneração, mas tanto os documentos de mero expediente como aqueles que envolvam responsabilidade para a sociedade serão só assinados pelo sócio António de Oliveira.

Guimarães, 1 de Abril de 1955.

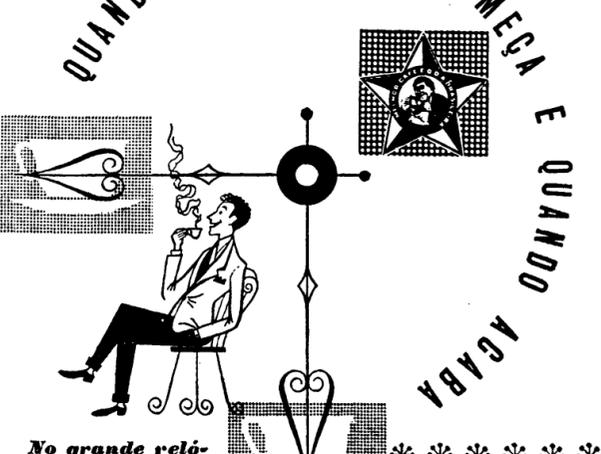
O Notário, 174

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Cão de raça "Bull-Dog" Entrega-se a quem provar pertencer. Procurar neste jornal. 168

Aluga-se Grande dependência, própria para armazém ou escritório. Largo dr. João Mota Prego. Nea Redacção se informa. 172

QUANDO O TRABALHO COMEÇA QUANDO ACABA



No grande relógio do Tempo a chávena do café, tomado no bulício ou na intimidade, marca um instante apeteido em que o espírito se distende. Um estimulante que revigora, um bom café da "Brasileira" dá sabor à vida. Gostoso e aromático, há meio século que é apreciado pelos conhecedores.

O MELHOR CAFÉ É O DE A BRASILEIRA TELES & CIA, LDA. RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-911 - PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

É, sim, minha Senhora!

É na "BENAMOR" onde U. Ex.ª deve procurar ser servida em todas as qualidades de doces próprios para a quadra de Páscoa.

AMENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LINDAS FANTASIAS • VARIADAS SURPRESAS

No seu interesse, visite a "BENAMOR", que é no TOURAL — Telf., 4105

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado das 15 às 20 horas

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARAES 15

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

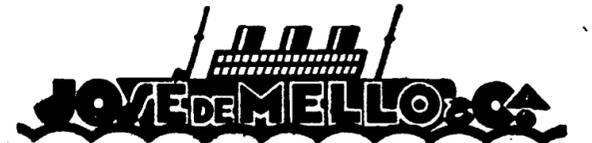
Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4525 53

Agentes Transitários e Camionistas

Carregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21075 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS 17

Telef. Mat. 647